



**FILOSOFIA DA  
EDUCAÇÃO**

## DADOS INSTITUCIONAIS

CNPJ:	<b>17.145.404/0001-76</b>
Razão Social:	<b>CENTRO EDUCACIONAL MALTA LTDA</b>
Nome de Fantasia:	<b>FACULDADE MALTA</b>
Esfera Administrativa:	<b>PRIVADA</b>
Endereço:	<b>Av. Barão de Gurguéia, nº 3333b, Bairro Vermelha</b>
Cidade/UF/CEP:	<b>TERESINA-PI. CEP: 64018-500</b>
Telefone:	<b>(86) 3303-5002</b>
E-mail de contato:	<b>maltafaculdade@gmail.com</b>
Site da unidade:	<b><a href="http://www.faculademaalta.edu.br/">http://www.faculademaalta.edu.br/</a></b>



Estélio Silva Barbosa  
esteliosilvabarbosa@hotmail.com  
Endereço para acesso do Currículo Lattes:  
<http://lattes.cnpq.br/9917115701695838>

### **FORMAÇÃO ACADÊMICA:**

Possui graduação em Bacharelado em Teologia pelo INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO – INTA (2009), Licenciatura em Pedagogia pela FLATED. Graduação em LETRAS/HABILITAÇÃO EM LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS pela Fundação Universidade do Tocantins (2018). Licenciado em Filosofia - Universidade Regional do Cariri URCA. Possui Especialização em Educação Especial pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Tecnologia do Piauí. Especialização em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI. Especialização Em psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto Superior de Educação – ISEPRO Especialização em Metodologia da pesquisa científica - ISEPRO Mestre em educação pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. (2013). Doutorado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB(2019).AUTOR de cinco livros, autor de vários artigos a nível nacional e internacional.

### **EXPERIÊNCIAS:**

Participou na Organização de livros onde tem capítulos de sua autoria. Membro do Comitê Científico Internacional da FIEP (desde 2015 até a presente data) Membro do Comitê Editorial Nacional da Federação Internacional de Educação Física – FIEP (desde Fevereiro de 2020 até a presente data) Parecerista ad hoc do Bulletin FIEP (desde 03 de abril de 2020, até a presente data). Membro Efetivo da Academia de Artes ACLAS (São Francisco de Canindé). Foi professor de Ensino Religioso, professor de Sociologia e Filosofia na Secretaria de Educação do Estadual do Piauí (Período de 2001 a 2005). Foi professor Conteúdista no Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí, nas disciplinas: LIBRAS no curso de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas. Licenciatura em Química, Licenciatura em Letras Inglês. Licenciatura em matemática. Conteúdista no curso de Pós graduação em LIBRAS. Conteúdista no curso de Pós graduação em metodologia para educação especial. Conteúdista e parecerista em livros de LIBRAS no Núcleo de Educação a Distância - NEAD da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Atualmente Professo Universitário há 17 anos. Professor Honoris Causa da UniLogos (Florida -Miami- EUA). Membro Permanente da Comissão Científica e Editorial das Edições Paresia. Alagoas-Brasil.

## APRESENTAÇÃO

Caro/a estudante,

Este material didático se destina aos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade Malta-FACMA. Torna-se de fundamental importância para o profissional da Pedagogia conhecer os conceitos e conhecimentos que irão adquirir nessa disciplina, os objetivos da Filosofia da Educação são:

- ✓ **Conduzir o aluno ao conhecimento sobre o surgimento da filosofia a sua importância no processo educativo;**
- ✓ **Discute a influência da filosofia no pensamento e comportamento dentro da educação como um todo;**
- ✓ **Compreender as correntes filosóficas e teorias educacionais como processo do pensar e refletir para um novo agir na educação nos dias atuais;**
- ✓ **Assimilar o filosofar no contexto ético da prática docente.**

Na Unidade 1 “ASPECTOS CONCEITUAIS E INTRODUTÓRIOS DA FILOSOFIA”, você irá aprender sobre O conhecimento místico, O senso comum etc.; Na Unidade 2 “CONCEPÇÕES DE UMA FILOSOFIA VOLTADA PARA EDUCAÇÃO”, você terá a oportunidade de entender sobre A Filosofia como natureza da práxis na formação docente, sobre O princípio da transdisciplinaridade - no processo de formação docente, etc.;

Na Unidade 3 “AS INTERFACES DA FILOSOFIA E AS TEORIAS EDUCACIONAIS”, será discorrido sobre as tendências pedagógicas e seus desdobramentos;

Elencamos como necessário nesse processo, a importância à leitura deste material, bem como as leituras de apoio, além do aproveitamento das oportunidades de discussão com os colegas e o tutor/professor(a). Não pretendemos esgotar a discussão sobre tal temática com esta apostila, mas, buscamos incentivar à reflexão e à pesquisa para a construção de novos saberes sobre a temática. Boa aprendizagem!

Dr. Estélio Silva Barbosa.

## SUMÁRIO

### UNIDADE I

ASPECTOS CONCEITUIAIS E INTRODUTORIOS DA FILOSOFIA  
O INÍCIO DO PENSAR

TIPOS DE CONHECIMENTO

O conhecimento mítico

O senso comum

O senso comum no processo educativo

O conhecimento filosófico e a ciência

ALGUMAS CORRENTES E TENDENCIAS FILOSÓFICAS

Idealismo

Racionalismo

O empirismo

O pragmatismo

A filosofia existencialista

AS ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO DA FILOSOFIA

A FUNCIONALIDADE DA FILOSOFIA

### UNIDADE II

CONCEPÇÕES DE UMA FILOSOFIA VOLTADA PARA EDUCAÇÃO

A Filosofia como natureza da práxis na formação docente

O princípio da transdisciplinaridade - no processo de formação docente

A filosofia no contexto ético da ação docente

### UNIDADE III

AS INTERFACES DA FILOSOFIA E AS TEORIAS EDUCACIONAIS

AS TEORIAS EDUCACIONAIS OU TENDENCIAS PEDAGOGICAS

TEORIA DE UMA PEDAGOGIA LIBERAL

tradicional

A tendência liberal renovada

Tecnicista

Renovada progressivista

TEORIA DE UMA PEDAGOGIA PROGRESSISTA

Libertadora

Libertária

Crítico-social dos conteúdos

REFERÊNCIAS

## UNIDADE I

### ASPECTOS CONCEITUIAIS E INTRODUTÓRIOS DA FILOSOFIA

#### OBJETIVOS

- **Conduzir o aluno ao conhecimento sobre o surgimento da filosofia;**
- **Explora os diversos tipos de conhecimento existente no mundo filosófico, identificando esses conhecimentos no dia-a-dia;**
- **Compreender as correntes filosóficas identificando as correntes que mais aproxima-se da educação;**
- **Interiorizar a função da filosofia na vida humana.**

## O INÍCIO DO PENSAR

Filosofia é o estudo de problemas fundamentais relacionados à existência, ao conhecimento, à verdade, aos valores morais e estéticos, à mente e à linguagem. A filosofia surgiu nos séculos VII-VI A.C. nas cidades gregas situadas na Ásia Menor. Começa por ser uma interpretação des-sacralizada dos mitos cosmogônicos difundidos pelas religiões do tempo. Não apenas de mitos gregos, mas dos mitos de todas as religiões que influenciavam a Ásia menor.

Os mitos foram, segundo Platão e Aristóteles, a matéria inicial de reflexão dos filósofos. Os mitos tornaram-se um campo comum da religião e da filosofia, revelando que a pretensa separação entre esses dois modos do homem interpretar a realidade não é tão nítida como aparentemente se julga.

A filosofia antiga teve início no século VII-VI A.C. e se estendeu até a decadência do império romano no século V d. C. Pode-se dividi-la em quatro períodos: (1) o período dos pré-socráticos; (2) um período humanista, em que Sócrates e os sofistas trouxeram as questões morais para o centro do debate filosófico; (3) o período áureo da filosofia em Atenas, em que despontaram Platão e Aristóteles; (4) e o período helenístico. Às vezes se distingue um quinto período, que compreende os primeiros filósofos cristãos e os neoplatonistas. Os dois autores mais importantes da filosofia antiga em termos de influência posterior foram Platão e Aristóteles (PRADO, 1981).

Os primeiros filósofos gregos, geralmente chamados de pré-socráticos, dedicaram-se a especulações sobre a constituição e a origem do mundo. O principal intuito desses filósofos era descobrir um elemento primordial, eterno e imutável que fosse a matéria básica de todas as coisas. Essa substância imutável era chamada de

*physis* (palavra grega cuja tradução literal seria natureza, mas que na concepção dos primeiros filósofos compreendia a totalidade dos seres, inclusive entidades divinas) e, por essa razão, os primeiros filósofos também foram conhecidos como os *physiologoi* (literalmente —fisiólogos, isto é, os filósofos que se dedicavam ao estudo da *physis*).

A palavra “filosofia” (do grego) é uma composição de duas palavras: *philos* (φίλος) e *sophia* (σοφία). A primeira é uma derivação de *philia* (φιλία) que significa amizade, amor fraterno e respeito entre os iguais; a segunda significa sabedoria ou simplesmente saber. Filosofia significa, portanto, amizade pela sabedoria, amor e respeito pelo saber; e o filósofo, por sua vez, seria aquele que ama e busca a sabedoria, tem amizade pelo saber, deseja saber.

A tradição atribui ao filósofo Pitágoras de Samos (que viveu no século V a.C.) a criação da palavra. Conforme essa tradição, Pitágoras teria cunhado o termo para modestamente ressaltar que a sabedoria plena e perfeita seria atributo apenas dos deuses; os homens, no entanto, poderiam venerá-la e amá-la na qualidade de filósofos (BRYAN, 2000).

A palavra *philosophía* não é simplesmente uma invenção moderna a partir de termos gregos; mas, sim, um empréstimo tomado da própria língua grega. Os termos *φιλοσοφος* (*philosophos*) e *φιλοσοφειν* (*philosophein*) já teriam sido empregados por alguns pré-socráticos (Heráclito, Pitágoras e Górgias) e pelos historiadores Heródoto e Tucídides. Em Sócrates e Platão, é acentuada a oposição entre *σοφία* e *φιλοσοφία*, em que o último termo exprime certa modéstia e certo ceticismo em relação ao conhecimento humano (ALQUIÉ, 1971).

O conceito de “filosofia” sofreu, no transcorrer da história, várias alterações e restrições em sua abrangência. As concepções do que seja a filosofia e quais são os seus objetos de estudo também se alteram conforme a escola ou movimento filosófico. Essa variedade presente na história da filosofia e nas escolas e correntes filosóficas torna praticamente impossível elaborar uma definição universalmente válida de filosofia. Definir a filosofia é realizar uma tarefa metafilosófica. Em outras palavras, é fazer uma filosofia da filosofia. O sociólogo e filósofo alemão Georg Simmel ressaltou esse ponto ao dizer que um dos primeiros problemas da filosofia é o de investigar e estabelecer a sua própria natureza. Talvez a filosofia seja a única disciplina que se volte para si mesma dessa maneira.

A filosofia é atividade pensante é a ideia do desenvolvimento da razão. A filosofia se distingue da mitologia e da religião por sua ênfase em argumentos

racionais; por outro lado, diferencia-se das pesquisas científicas por geralmente não recorrer a procedimentos empíricos em suas investigações. Entre seus métodos, estão a análise conceitual, as experiências de pensamento, a argumentação lógica e outros métodos *a priori* (EVANS, 1990). Não há como apreender o conceito de filosofia fora da filosofia; pois somente a filosofia pode determinar o que é a filosofia (ALQUIÉ, 1971).

A filosofia seria uma investigação das causas e princípios fundamentais de uma única e mesma realidade. O filósofo, segundo Aristóteles, conhece, na medida do possível, todas as coisas, embora não possua a ciência de cada uma delas por si.

A filosofia almeja o conhecimento universal, não no sentido de um acúmulo enciclopédico de todos os fatos e processos que se possam investigar, mas no sentido de uma compreensão dos princípios mais fundamentais, dos quais dependeriam os objetos particulares a que se dedicam as demais ciências, artes e ofícios. Aristóteles considera que a filosofia, como ciência das causas e princípios primordiais, acabaria por identificar-se com a teologia, pois Deus seria o princípio dos princípios. (FERRATER-MORA, 2005).

## TIPOS DE CONHECIMENTO

### ➤ O conhecimento mítico

Os mitos foram, segundo Platão e Aristóteles, a matéria inicial de reflexão dos filósofos. Os mitos tornaram-se um campo comum da religião e da filosofia, revelando que a pretensa separação entre esses dois modos do homem interpretar a realidade não é tão nítida como aparentemente se julga.

### ➤ O senso comum

Chamamos senso comum (ou conhecimento vulgar do ser humano comum) à primeira compreensão do mundo resultante da herança fecunda de um grupo social e das experiências atuais que continuam sendo efetuadas. Pelo senso comum, fazemos julgamentos, estabelecemos projetos de vida, adquirimos convicções e confiança para agir.

Por se tratar de um conjunto de concepções fragmentadas, muitas vezes incoerentes, condiciona a aceitação mecânica e passiva de valores não-questionados e se impõe sem críticas ao grupo social. Às vezes se torna fonte de preconceitos, quando desconsidera opiniões divergentes.

Rubem Alves afirma ser “senso comum” aquilo que não é ciência e isso inclui todas as receitas para o dia-a-dia, bem como os ideais e esperanças que constituem a capa do livro de receitas” (ALVES, 1992, p. 14).

Podemos afirmar que o senso comum é aquela explicação do povo para o povo. Ou seja, aquele que se baseia numa subjetividade que se generaliza: o que uma pessoa pensa ser a verdade, através do diálogo acrítico, passa a ser visto como "verdade" de um grupo de pessoas ou mesmo de uma coletividade. Também se pode dizer que senso comum é a compreensão popular de algum aspecto da realidade. Compreensão essa que se caracteriza por ser contraditória, parcial, preconceituosa, fragmentada, tende a absolutizar um ponto de vista. Essa tendência absolutizante empresta ao senso comum uma característica dogmática (CHAUÍ, 2001). Também se pode dizer que o senso comum é uma primeira impressão sobre uma determinada realidade.

O senso comum pode conter verdades, pode ser parcialmente ou completamente verdadeira, mas não se fundamenta na comprovação nem na razoabilidade das argumentações, mas na opinião. São as informações e opiniões informais que ouvimos ou emitimos nas conversas do dia-a-dia, sem a preocupação lógico-comprobatória. Baseia-se, em geral, num consenso popular e nas opiniões.

Muitas vezes as afirmações do senso comum são sintetizadas nos ditados populares, que podem ou não possuir verdades: "Homem que é homem não chora"; "Filho de peixe, peixinho é"; "Tal pai, tal filho"; "Lugar de mulher é na cozinha".

O senso comum também pode conter os saberes populares, como nestes casos: "chá de folha ou broto de batata doce desinfeciona dente"; "água com açúcar ajuda a acalmar, depois de um susto"; "chá de goiaba cura diarreia". Em razão disso podemos dizer que assim como a filosofia, “o senso comum e a ciência são expressões da mesma necessidade básica, a necessidade de compreender o mundo a fim de viver melhor e sobreviver.”

Qual o interesse da filosofia, sobre o senso comum? Acontece que a afirmação vem do sendo comum, mas a análise do seu significado pode ser um trabalho

filosófico. Esse é o papel da filosofia: buscar a veracidade de cada afirmação, tanto da ciência, como da religião ou, neste caso, do senso comum.

Portanto, cabe à filosofia questionar, por à prova as afirmações do senso comum, buscando entender seu significado, suas origens, sua verdade ou parcialidade. A partir da crítica filosófica ou científica pode-se confirmar ou desmistificar afirmações do senso comum. Afirmar o que é pertinente e desmistificar equívocos, mas isso sendo feito não como quem detém a verdade, mas com a finalidade de ampliar os horizontes, com novos conhecimentos e novas possibilidades.

Eis um exemplo de tentativa de superação de uma visão de realidade. Trata-se de entender a afirmação de que “passar debaixo de uma escada dá azar”. Em que se baseia essa afirmação? Pode ter acontecido que ao passar debaixo de uma escada, determinada pessoa tenha se acidentado e, ao comentar o fato, estabeleceu-se a ligação: escada-acidente-azar. Aí entra a filosofia: primeiro questionando a validade dessa ligação. Depois questionando até mesmo o conceito azar. O que é azar? Existe azar? Isso que se chama de azar, não se trata apenas de um conjunto de circunstâncias? Ocorrendo o inverso do azar, as circunstâncias levariam ao que se chama de sorte?

Todas as pessoas possuem conhecimentos do senso comum. Cabe à reflexão crítica da filosofia (ou à ciência) questioná-lo. Podemos dizer que todas as pessoas são possuidoras de saberes. E que muitos desses saberes são originários do senso comum. Sendo assim é inconcebível que alguém em nome de um saber, qualquer que seja ele, se coloque acima de outros pretendendo que esses outros aprendam de sua sabedoria. Como medida de superação contra essa falsa sabedoria é que encontramos na boca de Sócrates a afirmação célebre: “Sei que nada sei”.

### ➤ **O senso comum no processo educativo**

No dia-a-dia todos nós expressamos com situações do senso comum. O mesmo pode-se dizer com relação a qualquer atividade profissional, à escola e ao processo educativo: Todas as práticas pedagógicas têm pelo menos alguns aspectos de Senso Comum. Ninguém é isento disso. Não por negligência ou por maldade, mas por que ninguém é crítico o tempo todo em todos os aspectos da vida. E, baseado nisso pode-se afirmar que à prática pedagógica também se aplica esta premissa e

que, conseqüentemente, em todas as práticas pedagógicas ou no cotidiano escolar está presente o Senso Comum.

### ➤ **O conhecimento filosófico e a ciência**

O conhecimento filosófico é específico da filosofia, trata-se da compreensão racional, ou seja, a razão. Entende-se então que esse conhecimento é base para um início de tudo ou de todos os conhecimentos. Podemos afirmar que o conhecimento filosófico gerou todos os demais conhecimentos existentes, inclusive a própria ciência, uma vez que a própria filosofia conduz a questionar, ao questionar, estar se produzindo conhecimento, conhecimento esse que se materializa no objeto propriamente dito.

A ciência e a razão filosófica precisam uma da outra de forma interdisciplinar e multidisciplinar. A Filosofia é necessária para que o aluno (pessoa humana) possa desenvolver sua criticidade à luz das teorias, como saber analisar a realidade, o mundo que o cerca, o universo, a natureza de forma racional, ou seja com o uso da razão, ampliando os horizontes, desonerando a mente e melhorando sua essência e existência enquanto ser: ontológico, metafísico, lógico, mutável, ético no mundo e com o mundo.

O conhecimento filosófico caminha ao lado da ciência e da técnica para que não se perca de vista que a ciências e a técnica são apenas meios, e devem estar a serviço de fins humanos, nesse aspecto Jaspers afirma:

A filosofia é universal e que nada existe que ela não diga respeito. Quem se dedica à filosofia se interessa por tudo. O simples saber é uma acumulação, pois a filosofia é uma unidade. O saber é racional e igualmente acessível a qualquer inteligência. A filosofia é modo de pensamento que temia por constituir a essência mesma de um ser humano (JASPERS, 1983, p. 12).

Para Jaspers, o modo de enxergar o mundo ainda, é muito ofuscado pela procura incessante dos padrões de conforto e imediatistas que eliminam nossas responsabilidades para com o outro.

## **ALGUMAS CORRENTES E TENDÊNCIAS FILOSÓFICAS**

- **Idealismo**

O Idealismo é uma corrente filosófica que emergiu apenas com o advento da modernidade, uma vez que a posição central da subjetividade é fundamental na modernidade. Seu oposto é o materialismo.

Tendo suas origens a partir da revolução filosófica iniciada por Descartes e o seu cogito (penso logo existo), é aos pensadores alemães que o Idealismo está em geral associado, desde Kant até Hegel, que seria talvez o último grande idealista da modernidade. Muitos, ainda, acreditam que a teoria das ideias de Platão é historicamente a primeira dos idealismos, em que a verdadeira realidade está no mundo das ideias, das formas inteligíveis, acessíveis apenas à razão.

É muito difícil resumir o pensamento idealista, uma vez que há divergências de perspectivas teóricas entre os filósofos idealistas. De todo modo, podemos considerar o primado do “Eu” subjetivo como central em todo idealismo, o que não significa necessariamente reduzir a realidade ao pensamento. Assim, na filosofia idealista, o postulado básico é que Eu sou Eu, no sentido de que o Eu é objeto para mim (Eu). Ou seja, a velha oposição entre sujeito e objeto se revela no idealismo como incidente no interior do próprio eu, uma vez que o próprio Eu é o objeto para o sujeito (Eu).

- **Racionalismo**

O racionalismo é a corrente filosófica que se iniciou com a definição do raciocínio como uma operação mental, discursiva e lógica. Esta definição usa uma ou mais proposições para extrair conclusões, mesmo se uma ou outra proposição é verdadeira, falsa ou provável. Essa era a ideia central comum ao conjunto de doutrinas conhecidas tradicionalmente como racionalismo.

Racionalismo é, também, a corrente central no pensamento liberal que se ocupa em procurar estabelecer e propor caminhos para alcançar determinados fins (ALQUIÉ, 1971). Tais fins são postulados em nome do interesse coletivo, base do próprio liberalismo e que, se torna assim, a base também do racionalismo. O racionalismo, por sua vez, fica à base do planejamento da organização econômica e espacial da reprodução social.

O Racionalismo é, ao mesmo tempo, a doutrina que afirma que tudo que existe tem uma causa inteligível, mesmo que não possa ser demonstrada de fato, como a origem do Universo. Privilegia a razão em detrimento da experiência do mundo

sensível como via de acesso ao conhecimento. Considera a dedução como o método superior de investigação filosófica. René Descartes (1596-1650), Spinoza (1632-1677) e Leibniz (1646-1716) introduzem o racionalismo na filosofia moderna. Friedrich Hegel (1770-1831), por sua vez, identifica o racional ao real, supondo a total inteligibilidade deste último.

De um modo geral, o racionalismo é baseado nos princípios da busca da certeza e da demonstração, sustentados por um conhecimento a priori, ou seja, conhecimentos que não vêm da experiência e são elaborados somente pela razão.

### **O empirismo**

Na filosofia, Empirismo é um movimento que acredita nas experiências como únicas (ou principais) formadoras das ideias, discordando, portanto, da noção de ideias inatas.

O empirismo é caracterizado pelo conhecimento científico e é adquirido pelas percepções (origem das ideias por onde se percebe as coisas, independente de seus objetivos e significados); pela relação de causa-efeito; pela autonomia do sujeito que afirma a variação da consciência de acordo com cada momento.

Na ciência, o empirismo é normalmente utilizado quando falamos no método científico tradicional (que é originário do empirismo filosófico), o qual defende que as teorias científicas devem ser baseadas na observação do mundo, em vez da intuição ou da fé.

O termo tem uma etimologia dupla. A palavra latina *experientia*, de onde deriva a palavra "experiência", é originária da expressão grega *εμπειρισμός*. Por outro lado, deriva-se também de um uso mais específico da palavra *empírico*, relativo aos médicos cuja habilidade resulte da experiência prática e não apenas da instrução da teoria.

Um conceito capital na ciência no método científico é que toda evidência deve ser empírica, isto é, depende da comprovação feita pelos sentidos. Geralmente, são empregados termos que o diferenciam do empirismo filosófico, como o adjetivo empírico, que aparece em termos como método empírico ou pesquisa empírica, usado nas ciências sociais e humanas para denominar métodos de pesquisa que são realizados através da observação e da experiência (por exemplo, o funcionalismo).

Em outro sentido, a palavra pode ser usada nas Ciências como sinônimo de "experimental". Nesse sentido, um resultado empírico é uma observação experimental. O termo semiempírico é usado em situações parecidas, já que designa

métodos teóricos que empregam leis científicas pré-estabelecidas e só depois se utilizam da experiência. Através disso, o corpo teórico se reforça.

- **O Pragmatismo**

O critério adotado para a construção das teorias deve ser o da maior utilidade possível para as necessidades e interesses humanos. O conhecimento é concebido como essencialmente modificador da realidade. O eixo central da teoria pragmatista é a ênfase na utilidade “prática” da filosofia.

- **A filosofia existencialista**

O **existencialismo** é uma corrente filosófica e literária que destaca a liberdade individual, a responsabilidade e a subjetividade do ser humano. O existencialismo considera cada homem como um ser único que é mestre dos seus atos e do seu destino. O existencialismo afirma a prioridade da existência sobre a essência, segundo a célebre definição do filósofo francês Jean-Paul Sartre: “a existência precede e governa a essência.” Essa definição funda a liberdade e a responsabilidade do homem, visto que este existe sem que seu ser seja pré-definido.

Durante a existência, à medida que se experimentam novas vivências redefine-se o próprio pensamento (a sede intelectual, tida como a alma para os clássicos), adquirindo-se novos conhecimentos a respeito da própria essência do que é o homem. Esta característica do ser é fruto da liberdade de eleição. Sartre, após ter feito estudos sobre fenomenologia na Alemanha, criou o termo utilizando a palavra francesa “*existence*” como tradução da expressão alemã “Da *sein*”, termo empregado por Heidegger em Ser e tempo.

O existencialismo foi inspirado nas obras de Arthur Schopenhauer, Soren Kierkegaard, Fiódor Dostoiévski e nos filósofos alemães Friedrich Nietzsche, Edmund Husserl e Martin Heidegger, e foi particularmente popularizado em meados do século XX pelas obras do escritor e filósofo francês Jean-Paul Sartre e de sua companheira, a escritora e filósofa Simone de Beauvoir. Os mais importantes princípios do movimento são expostos no livro de Sartre “*L’Existentialisme est un humanisme*” (“O existencialismo é um humanismo”). O termo existencialismo foi adotado apesar de

haver o termo: **existência filosófica**, usado inicialmente por Karl Jaspers, da mesma tradição.

A filosofia existencialista provocou um grande movimento de renovação da educação. A tarefa da educação, para a filosofia existencial, consiste em afirmar a existência concreta da criança, aqui e agora. A existência do ser humano não é igual a de outra coisa qualquer. Sua existência está sempre sendo, se formando; não é estática. O homem precisa decidir-se. comprometer-se, escolher; precisa encontrar-se com o outro.

Com isso, muitas necessidades novas foram incorporadas à pedagogia contemporânea: desafio, decisão, compromisso, diálogo, dúvida, próprias do chamado humanismo moderno. Entre os filósofos existencialistas que tiveram forte influência na educação destacamos: Martin Buber (1878-1966), Maurice Merleau-ponty (1908-1961), Emmanuel Mounier (1905-1950), Jean-Paul Sartre (1905-1980), Georges Gusdorf (1912), Paul Ricoeur (1913) e Claude Pantillon (1938-1980).

## AS ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO DA FILOSOFIA

A filosofia é geralmente dividida em áreas de investigação específica. Em cada área, a pesquisa filosófica dedica-se à elucidação de problemas próprios, embora sejam muito comuns as interconexões. As áreas tradicionais da filosofia são as seguintes:

✚ POPPER, 1994

**Epistemologia** ou **teoria do conhecimento**: é a área da filosofia que estuda a natureza do conhecimento, sua origem e seus limites. Dessa forma, entre as questões típicas da epistemologia estão: O que diferencia o conhecimento de outras formas de crença? O que podemos conhecer? Como chegamos a ter conhecimento de algo?

**Ética** ou **filosofia moral**: é a área da filosofia que trata das distinções entre o certo e o errado, entre o bem e o mal. Procura identificar os meios mais adequados para aprimorar a vida moral e para alcançar uma vida moralmente boa. Também no campo da ética dão-se as discussões a respeito dos princípios e das regras morais que norteiam a vida em sociedade, e sobre quais seriam as justificativas racionais para adotar essas regras e princípios.

**Filosofia da Arte** ou **Estética**: entre as investigações dessa área, encontram-se aquelas sobre a natureza da arte e da experiência estética, sobre como a experiência estética se diferencia de outras formas de experiência, e sobre o próprio conceito de belo.

**Lógica**: é a área que trata das estruturas formais do raciocínio perfeito – ou seja, daqueles raciocínios cuja conclusão preserva a verdade das premissas. Na lógica são estudados, portanto, os métodos e princípios que permitem distinguir os raciocínios corretos dos raciocínios incorretos.

**Metafísica**: ocupa-se da elaboração de teorias sobre a realidade e sobre a natureza fundamental de todas as coisas. O objetivo da metafísica é fornecer uma visão abrangente do mundo – uma visão sinóptica que reúna em si os diversos aspectos da realidade. Uma das subáreas da metafísica é a **ontologia** (literalmente, a ciência do “ser”), cujo tema principal é a elaboração de escalas de realidade. Nesse sentido, a ontologia buscaria identificar as entidades básicas ou elementares da realidade e mostrar como essas se relacionam com os demais objetos ou indivíduos - de existência dependente ou derivada.

A filosofia não é útil, no sentido que as pessoas possam pegar, usar, manipular. No entanto a filosofia é necessária para mantermos um processo crítico sobre todas as informações e realidades que nos são apresentadas. A filosofia fornece instrumentos para que sejam superadas posturas dogmáticas ou visões estreitas sobre a realidade ou dimensões específicas do cotidiano ou da vida. A filosofia é uma importante ferramenta para gerar o novo e fazer o novo renovar-se num processo constante.

A filosofia está presente em nosso dia-dia e é de suma importância para o exercício da cidadania, pois sem reflexão filosófica nossas atitudes podem ser direcionadas por regras impostas e sem sentido, comprometendo nossa consciência com prejuízos inclusive psíquicos. A neurose sem dúvida é um dos reflexos de nossa existência impensada. Dessa forma, a filosofia está cada vez mais viva e deve fazer parte de nosso mundo como ferramenta imprescindível para uma postura crítica perante as situações que se apresentam, aliás cada dia mais complexas e difíceis de se entender, daí porque a popularização da filosofia como ciência e modo de reflexão da vida moderna deve ser incentivada e desenvolvida por todos.

## A FUNCIONALIDADE DA FILOSOFIA

Uma das funções da filosofia é analisar os fundamentos da ciência. O próprio cientista na verdade já coloca questões propriamente filosóficas quando se pergunta em que consiste o conhecimento científico, qual o seu alcance, qual a validade do modo que utiliza e qual a sua responsabilidade quanto às conseqüências das descobertas. Por isso é importante que o cientista se disponha a filosofar, a fim de investigar os pressupostos e as implicações do seu saber.

Além disso, a filosofia busca recuperar a visão de totalidade, perdida diante da multiplicação das ciências particulares e da valorização do mundo dos especialistas. É a filosofia que avalia se o saber e o poder estão a serviço do ser humano ou contra ele, isto é se servem para seu crescimento espiritual ou se o degradam, se contribuem para a liberdade ou para a dominação.

O papel da filosofia consiste, portanto, em analisar as condições em que se realizam as pesquisas científicas, investigar os fins e as prioridades da ciência, bem como avaliar as conseqüências das técnicas utilizadas.

Resta lembrar que, no desempenho desse papel, o filósofo não tem respostas prontas, nem um saber acabado. Não cabe a ele nortear, de forma onipotente, os rumos da ciência. O filósofo caminha ao lado dos cientistas e dos técnicos para que não se perca de vista que a ciência e a técnica são apenas meios, e devem estar a serviço de fins humanos.

O que se exige do filósofo, portanto, é que ele explicita, elabore e aprofunde seus pressupostos e interrogações, interesses, aceitando retificá-los em contato com o real e a luz do diálogo. Cavaleiro da interrogação crítica, aventureiro da existência, o filósofo deve estar pronto a questionar si próprio e trilhar o caminho do debate.

A filosofia não se ocupa com as aparências nem com a utilidade (para que serve), mas com a essência (o que é) dessa realidade. A filosofia não tem utilidade prática, imediata, entretanto ela é necessária por que permite um processo de pensar-analisar a realidade e as diversas situações. E precisamos pensar sob pena de progredirmos nas conquistas científicas e tecnológicas e regredirmos em nossas relações interpessoais ou na aquisição de novos valores.

A própria filosofia em estado de reflexão considera-se a própria educação, por que quando o sujeito pensante está pensando, refletindo, está-se educando, está-se apropriando do “conhecimento propriamente dito”, conhecimento esse que

apropriada filosofia empresta o seu saber a serviço da educação, é o que trabalharemos no próximo capítulo, uma filosofia nos pressupostos educacionais.

## FIQUE SÁBIO

### ❖ Dicas de Filmes:

✚ **O MUNDO DE SOFIA:** Sofie (Silje Storstein) é uma garota norueguesa comum e Alberto Knox (Tomas Von Brömssen) é o seu misterioso professor de filosofia. Em uma aula sobre a Grécia Antiga, Sofie começa a se interessar pelo assunto, as grandes questões que rondam a história e possíveis respostas. Em uma de suas viagens, ela descobre uma cabana abandonada perto da sua casa, uma cabana que protege um segredo. Eles começam a viajar pela história da filosofia desde a Grécia Antiga até a contemporaneidade.

✚ **MATRIX:** Um jovem programador é atormentado por estranhos pesadelos nos quais sempre está conectado por cabos a um imenso sistema de computadores do futuro. À medida que o sonho se repete, ele começa a levantar dúvidas sobre a realidade. E quando encontra os misteriosos Morpheus e Trinity, ele descobre que é vítima do Matrix, um sistema inteligente e artificial que manipula a mente das pessoas e cria a ilusão de um mundo real enquanto usa os cérebros e corpos dos indivíduos para produzir energia.

✚ **MERLI:** com influência do filme a sociedade dos Mortos, essa série espanhola retrata a história de um professor de filosofia do ensino médio público de Barcelona. Os episódios trazem como título um pensador como Sócrates, Aristóteles ou Nietzsche. A série não somente expõe as ideias dos pensadores como também aplica suas lições para resolver problemas.

✚ **MUITO ALÉM DO JARDIM:** O filme conta a história de um jardineiro que nunca havia saído da casa de seu patrão e só conhecia o mundo que era apresentado na televisão. Quando o dono da casa morre, ele precisa sair de lá e passa a descobrir a verdadeira Nova York.

✚ **A VILA:** O filme mostra uma comunidade que vive no meio de um bosque sem contato com o mundo externo, pois, segundo uma lenda, o entorno da vila é ocupado por seres monstruosos. A partir disso, os moradores mais velhos teriam feito um acordo com esses seres de respeitarem os limites geográficos e todos viverem pacificamente. O problema e as descobertas por trás dessa história começam quando um garoto precisa de ajuda médica e remédios, mas não pode sair da comunidade.

### ❖ Literatura sugerida

NOVELLI, P. G. A. O ensino da filosofia segundo hegel: contribuições para a atualidade. **Trans/Form/Ação**. São Paulo, v. 28, n. 2, p.129-148, 2005.

## UNIDADE II

### CONCEPÇÕES DE UMA FILOSOFIA VOLTADA PARA EDUCAÇÃO

#### OBJETIVOS

- ✓ Compreender a necessidade da filosofia no processo educativo;
- ✓ Assimilar a importância da filosofia para a formação do professor e do aluno;
- ✓ Entender a filosofia quanto contribuinte para um ensino transdisciplinar;
- ✓ Internalizar a contribuição da filosofia para a formação ética do professor.

### CONCEPÇÕES DE UMA FILOSOFIA VOLTADA PARA EDUCAÇÃO

Desde o início da humanidade existe o fascínio do homem em tentar descobrir razões para os fenômenos que lhe rodeia, é um processo natural de descoberta que ao longo da linha temporal foi se aperfeiçoando através de métodos que gradativamente foi “otimizand” e por fim, facilitando a vida humana. Obviamente isso decorre do esforço cognoscível do homem em aprimorar e superar seus limites.

O ensino de Filosofia teve oscilação muito grande ao longo da história no que diz respeito a sua utilização e qualidade, principalmente nas escolas brasileiras.

O trabalho com o ensino de filosofia requer uma metodologia diferenciada das utilizadas com as demais disciplinas que compõe a grade curricular. Entende-se que o método utilizado por boa parte dos professores de filosofia se assemelha a aula expositiva. Nesse caso ocorre a mera exposição de textos, de alta complexidade, para indivíduos com léxico gramatical deficiente promovendo apenas a reprodução de teorias negligenciando a formação de homens capazes de refletir sobre questões inerentes à vida social. Mas para haver uma reflexão faz-se necessário passar por etapas e, ao professor é atribuída a responsabilidade de despertar em seus alunos o interesse, a partir de sua história.

Salatiel citando Kant atribui à educação o meio capaz de desenvolver as capacidades naturais do homem. Esse como ser perfectível orienta as ações pedagógicas que permitem ao aluno o aprimoramento de virtudes potenciais, como a

capacidade de reflexão, fazendo uso da racionalidade na esfera pública. Essa emancipação é determinada pela virtude.

O indivíduo deve agir de forma a responder por suas próprias experiências, consciente de sua dimensão social e não um ser isolado, nesse aspecto Comparato afirma:

O homem jamais pode senti- se e enxergar- se como um ser isolado do mundo... A partir do cogito cartesiano, o pensamento filosófico, desde Hegel, não cessa de focalizar realidade essencialmente relacional da vida; implícita na estrutura do próprio do vocábulo consciência: saber comum. A biologia contemporânea veio demonstrar eu a modelagem do complexo cerebral do homem produz-se sobre tudo após o nascimento e representa um produto um produto do meio social (COMPARATO, 2006, p. 461-463).

O ser humano é capaz de escolher as consequências de seus atos. Esses podem ser bons ou não. Nesse contexto, cabe ressaltar que o homem é o principal sujeito de sua história, cabe a ele escolher o que considera melhor a ser feito. Essas escolhas dependem da educação recebida. Não são desconsideradas aqui algumas manifestações de rejeição a alguns princípios após a aquisição da capacidade de análise da realidade em que vive ou anseia viver. Entende-se que todo indivíduo passa por um processo de ensino aprendizagem, onde há quem ensina e quem aprende e apreende. Pode-se caracterizar esse processo como educativo.

A educação em Lukács é apresentada de duas formas: ampla (a educação que não necessariamente é recebida na escola) e restrita (a educação formal). Ele analisa a educação numa perspectiva ético-ontológico, atribuindo desse modo, à ética como caminho para apreender a práxis educativa a função de desenvolver o ser humano.

Toda ação educativa, para que seja válida, deve, necessariamente ser precedida tanto de uma reflexão sobre o homem como de uma análise do meio de vida desse homem concreto a quem se quer ajudar para que se eduque (MIZUKAMI, 1986). Atualmente as comunicações de massa têm assumido cada vez mais o papel de “educadora”. Esse é o reflexo de uma sociedade capitalista que se molda a cada revolução.

Condutas, culturas são apreendidas, aprendidas e tidas como corretas sem uma reflexão, propiciando o surgimento de alguns problemas sociais como o uso indiscriminado de narcóticos, o que acarreta problemas em outros setores como o da saúde. Esse setor é responsável pelos tratamentos de enfermidades originadas, nesse caso, da não reflexão/aceitação de práticas nocivas, em primeiro lugar ao

próprio indivíduo usuário, e em segundo, à sociedade. Todas essas chagas sociais podem ser trabalhadas em sala de aula. Isso não quer dizer que deve ser usados o problema em si no ensino de filosofia diretamente, como estas, mas ensinar, a partir das etapas do processo utilizado na metodologia de ensino.

Teóricos como Lukács, Kant, professor Fabio Konder Comparato fundamentam esse estudo de propor uma metodologia que corresponda à necessidade de uma sociedade em que a passividade é porta de entrada para predominância da hegemonia já denunciada por Gramsci.

Haja visto, que o ensinar a filosofar foi banido das escolas por um longo período, e nos breves momentos que retornava à salas de aulas, era notório a descrença na possibilidade de efetivação nas escolas. Com a obrigatoriedade, repensar as metodologias significa entrar em contato com o contexto social dos alunos, primando por um desbravamento daquilo que move ou torna estagnado a capacidade subjetiva de interferir no determinismo estabelecido pelo sistema capitalista.

A sociedade capitalista está sujeita a todas as questões sociais resultantes do advento do capitalismo, assim, todos os seus membros estão reféns da limitação imposta por esse sistema econômica, ao mesmo tempo que podem usufruir dos benefícios ofertados na “vitrine” desse modelo de economia. A dicotomia característica pode ser um manancial de possibilidade para quem se reconhece como sujeito de sua história.

A ética assume a tarefa de ser a baliza o exercício da liberdade. Com a mesma função, a educação, como categoria ontológica, em sua relação com a ética, participa ativamente da assunção do homem como pessoa (TASSIGNY, 2010). Esse fundamento teórico aparentemente orienta o ensino da filosofia a partir da história da mesma, o que pode provocar um mal entendido ao serem mencionadas teorias hegelianas e kantianas, pensadores que divergem sobre o modelo ideal para formar filósofos.

Não se apresentam um modelo ideal a ser seguido, como se fosse uma receita que, onde o sucesso depende de se seguir à risca todos os passos. Mas apresentar um caminho na elaboração de modelo que abandona a forma elitista de investigação, em busca de tornar o uso das teorias filosóficas uma prática cotidiana de cada aluno

A filosofia se faz a partir de uma atitude questionadora e crítica, levando o ser humano a um processo de desconstrução de conceitos, das convicções e das certezas, historicamente, consolidadas. A filosofia:

- É a própria sabedoria;
- É uma atividade que nos ensinar como devemos pensar, como devemos viver e como devemos agir;
- É o desenvolvimento da capacidade de pensar o próprio pensamento;
- É um instrumento de investigação e reflexão sobre as ciências. (Metáfora da Coruja de Minerva, Hegel).

A existência humana, o ser, o sentido da vida o ser humano é “objeto” de investigação da filosofia. A filosofia no contexto educativo visa transmitir determinada imagem de ser humano, um certo tipo bem concreto de existência veiculada e as suas consequências para o ensino e para a educação.

A filosofia deve estabelecer um diálogo com a educação atual, seja para reencontrá-la, questioná-la, fecundá-la ou interpenetrar-se com ela. Para que este diálogo necessário seja realmente estabelecido, a filosofia deve formar-se e informar-se, estudando o mundo da educação e prestando toda a atenção que exigem suas múltiplas manifestações.

A filosofia da educação trata de resgatar a essência da educação, além de questionar seu sentido, seu valor, suas condições e possibilidades e seus limites.

As relações entre filosofia e educação são tão intrínsecas que John Dewey pôde afirmar que as filosofias são, em essência, teorias gerais de educação. Está claro que se referia à filosofia como filosofia de vida. Sendo a educação o processo pelo qual os jovens adquirem ou formam "as atitudes e disposições fundamentais, não só intelectuais como emocionais, para com a natureza e o homem", é evidente que a educação constitui o campo de aplicação das filosofias, e, como tal, também de sua elaboração e revisão. Muito antes, com efeito, que as filosofias viessem expressamente a ser formuladas em sistemas, já a educação, como processo de perpetuação da cultura, nada mais era do que meio de se transmitir a visão do mundo e do homem, que a respectiva sociedade honrasse e cultivasse e, como que para confirmá-lo, não deixa, por isso mesmo, de ser significativo o fato de a primeira grande formulação filosófica, no Ocidente, se iniciar com os mais evidentes propósitos educativos. Os primeiros filósofos são também os primeiros mestres, procurando

reformular os valores da sociedade e, na realidade, reformar a educação corrente e eram, pois, filósofos e reformadores.

Os estudos filosóficos formais nascem, assim, como estudos de educação. Os sofistas foram os "primeiros educadores profissionais" da civilização ocidental. O traço distintivo dessa civilização, na frase de André Siegfried, desde então consistiu no "hábito de tratar os problemas à luz da razão, liberta do mágico, do supersticioso e do irracional". Daí por diante, a mentalidade ocidental não mais se afastou dessa tradição, buscando subordinar a própria religião à razão e, na realidade, toda a vida humana é um esquema coerente de ideias, compreendendo teorias do homem, do conhecimento, da sociedade e do mundo. Como tais teorias são, todas elas, fundadas na teoria do conhecimento, faz-se está a teoria-chave, não só para iluminar e esclarecer as demais, como, sobretudo, para comandar as consequências da filosofia, como um todo, sobre o processo educativo.

A compreensão da filosofia no processo educativo é necessária no sentido de possibilitar a reflexão, racionalidade, criação ou a produção de conhecimentos. Freire dizia que ninguém ensina nada a ninguém, mas as pessoas também não aprendem sozinhas. "Os homens se educam entre si mediados pelo mundo". José Eustáquio Romão, diretor do Instituto Paulo Freire em São Paulo, concorda que, a filosofia é que avalia se o saber e o poder estão a serviço do ser humano ou contra ele, isto é, se servem para seu crescimento espiritual. Freire 1987 afirma ainda que o aluno precisa apenas de que lhe sejam facilitadas as condições para o auto-aprendizado.

A filosofia no contexto educacional deve levar os alunos a conhecer conteúdos, mas não como verdade absoluta. A formação filosófica, pensada em termos acadêmicos e didáticos, surge num panorama de compreensão sobre qualidade do trabalho docente no recinto da sala de aula, nesse aspecto Perrenoud (2002), colabora quando define competência que o ensino deve trazer mobilizado por um conjunto de recursos cognitivos.

A filosofia é amada ou odiada na medida em que se pretende esclarecer ou confundir a população. Assim, se em um período da história a filosofia foi banida da escola era por que se pretendia que a juventude e os estudantes em geral permanecessem alienados, sem consciência de seus direitos. O que se queria era dar aos estudantes fórmulas prontas e que estivessem de acordo com as orientações do governo militar-positivista, daquela época. Entregando tudo pronto o estudante não precisava pensar. Não pensando o jovem era pensado, não precisava usar a própria

cabeça e os próprios critérios. O estudante, então poderia ser conduzido para onde fosse conveniente aos governantes.

A presença, hoje, da filosofia nas escolas, embora ainda deficitária, pode ser vista como uma tentativa de superação dessa deficiência. Mas quando há um processo e um trabalho filosófico bem fundamentado, o estudante é levado a pensar com a própria cabeça. O estudante é desafiado a buscar suas próprias convicções. E assim o estudante passa a ver criticamente as aulas, os professores, a escola e disso poderá nascer um novo modelo escolar, ainda a ser engendrado.

Manter um processo filosofante é abrir-se para o novo e aplicar-se ao debate, em busca dos próprios critérios. Fechar-se à filosofia é manter-se alienado. A filosofia no contexto educacional nos conduz a uma prática de ensaios de tentativas e erros, este princípio tem relação com as frases inglesas: "*learn by doing*" (aprender fazendo) e "*try and error*" (tentativa e erro). É pensando que aprendemos a pensar; é raciocinando que aprendemos a raciocinar. Muitas vezes somos bafejados por um bom intelecto, mas o usamos para o mal. Isso mostra que devemos pôr em prática aquilo que aprendemos na teoria.

## **A Filosofia como natureza da práxis na formação docente**

A formação docente, em sua constituição complexa, envolve um corpus de saberes específicos da prática para a qual objetiva proporcionar um suporte teórico-metodológico e instrumental. Dota o docente de possibilidades para refletir, crítica e autonomamente, a concepção de educação, bem como a concepção de ser humano situado em um contexto sócio-histórico, político e cultural.

A partir da compreensão da formação docente é possível estabelecer a relação entre teoria e prática da ação educativa. Com a finalidade de pensar e sistematizar o conhecimento para a prática da ação educativa, a filosofia da educação, por sua vez, deve orientar o projeto educativo construído junto ao educando, com vistas à concretização de sua educabilidade, da mesma forma que define, com maior solidez e sensibilidade, o tipo de pessoa/ cidadão, que se deseja que esse educando venha a ser.

Para que esta formação desenvolva uma percepção analítica consistente, apreendendo a realidade educativa de forma avaliativa, indo além das atitudes imediatistas, pragmáticas e de controle, deve se assentar em um conjunto de

princípios, conceitos, valores e referenciais metodológicos que expresse um paradigma interpretativo desta realidade como construção.

E o educador deve perceber-se como autor/ator da ação que institui, sempre na perspectiva de instituir-se em conjunto com os demais participantes. Diante das exigências de emancipação e autonomia do pensar e agir dos autores/atores deste ato, torna-se significativo e necessário fazer a articulação entre a teoria e a prática, segundo uma lógica conjuntiva.

O ato de pensar como teorização do ato de ensinar e aprender que se faz como prática interativa entre os autores/atores compreende ao processo educativo, que significa compreender a formação como uma natureza complexa que não se reduz à aquisição do conhecimento de áreas específicas, exigindo a contribuição de saberes diversos e de naturezas distintas. Estabelecendo estratégia articuladora destes subsídios, com vistas a instituir uma configuração unitária da pluralidade de saberes, compreendendo um procedimento interdisciplinar presente no processo de formação docente, constituindo um processo que se faz na articulação da teoria com a prática, promovendo a autonomia e a consciência crítica dos autores/atores do processo.

### **O princípio da transdisciplinaridade no processo de formação docente**

A transdisciplinaridade compreensão de formação que se processa a partir da pluralidade de saberes, sendo apreendida como um método que elabora explicações com uma estrutura complexa, possibilitando atingir a constituição multidimensional da realidade.

O processo transdisciplinaridade elabora uma compreensão complexa de sua realização ao articular os saberes pedagógicos do ato de ensinar e aprender, entre si, e este ao saber específico. A estruturação da abordagem disciplinar e da abordagem transdisciplinaridade apresenta características distintas: nos aspectos epistemológicos, na concepção e produção de conhecimento, nos princípios de organização curricular, no significado do cotidiano ao relacionar os saberes, nas questões metodológicas da cientificidade.

### **A filosofia no contexto ético da ação docente**

O agir humano interagindo com o mundo e com o outro caracteriza-se com um ser político definidor do que deve ser o bem e quais devem ser os critérios de escolha, seleção e decisão do que é conveniente fazer ou não fazer. Esta ação, enquanto ação ética, deve se orientar com responsabilidade, compromisso e liberdade, realizando-se pela livre vontade do sujeito dentro do alcance de um ato prudente, ou seja, que não fira ou agrida o modo de ser do contexto sociocultural que, historicamente, instituiu as normas de conduta.

A ação ética, no contexto filosófico deve orientar o docente a responsabilidade, compromisso e liberdade, realizando-se pela livre vontade do sujeito dentro do alcance de um ato prudente, ou seja, que não fira ou agrida o modo de ser seja de quem for, dos alunos dos colegas professores, da administração escola como um todo.

Nesse contexto a ética assume a manifestação conservadora em si, com o comprometimento na retidão do agir, a razão reta que indica as finalidades esteticamente confirmáveis e confiáveis. A Ética no contexto educativo, iluminado pelo pensar filosófico que questiona e analisa conduz o docente a competência e compromisso no desempenho das suas funções que assume no conjunto das atividades educativas, considerando que a práxis educativa representa a mediação entre o indivíduo e sua transformação em pessoa, cidadão e ser profissional.

Este profissional deve preservar o rigor, a criticidade, a atitude ética e estética, o compromisso com a diversidade cultural e o espírito de curiosidade que o leve a questionar e buscar mais conhecimentos, aspectos que situam sua prática nas concepções pedagógicas e educativas críticas (FREIRE, 1996).

Surgiu na vida desse profissional docente uma natureza política, por se fazer como interação entre pessoas, envolvendo, assim, valores, interesses, princípios e conceitos que expressam atitudes particulares, implicando, desta forma, em uma necessária postura ética, essa postura ética, que formalmente se expressa em consonância com a política, explícita na natureza de saber fazer bem a ação educativa (RIOS, 1995), sendo este fazer bem uma referência aos fins aos quais se orienta o educar.

A ética na formação do educador delineia um tipo de profissional que deve demonstrar competência e compromisso no desempenho das funções que assume no conjunto das atividades educativas, considerando que a práxis educativa

representa a mediação entre o indivíduo e sua transformação em pessoa, cidadão e profissional.

É necessário na formação docente o exercício constante reflexivo do pensar para um melhor agir em quanto sujeito transformador, influenciador do ambiente educacional. Nesse sentido o conhecimento filosófico contribui na vida do docente enquanto profissional comprometido com o educar.

## **FIQUE SÁBIO**

### **Dicas de Filmes:**

-  **A SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS:** O filme narra a história de John Keating, um professor de poesia nada ortodoxo. Keating atua em uma escola preparatória para jovens na qual se predominava valores tradicionais e conservadores. O professor inspira seus alunos a ir em busca de suas paixões individuais e serem “livres pensadores”, sem deixar que ninguém condicione os seus pensamentos, porém também os ensina a utilizarem o bom-senso.
  
-  **O JARRO (KHOMREH)\*:** Sinopse: Numa escola do deserto, o jarro que serve para as crianças matarem a sede trinca. O fato mobiliza as pessoas do vilarejo, cada uma com uma reação diferente. Rodado numa aldeia do escaldante deserto iraniano, o filme contou com a participação de atores não profissionais que, até então, mal conheciam o cinema. Vencedor do Leopardo de Ouro no Festival de Locarno de 1994 e do Prêmio do Júri da 18ª Mostra.

### **Literatura sugerida:**

**TREVISAN, A. L. Paradigmas da Filosofia e Teorias Educacionais: novas perspectivas a partir do conceito de cultura. Educação & Realidade, v. 31, n.1, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/22999>. Acesso em: 12 de mai. 2022.**

## UNIDADE III

### AS INTERFACES DA FILOSOFIA E AS TEORIAS EDUCACIONAIS

#### OBJETIVOS:

- ✓ Aprofundar os estudos em filosofia associando as teorias educacionais.
- ✓ Diferenciar através do pensar e da reflexão as tendências pedagógicas existentes no cenário educativo aos longos dos tempos.
- ✓ Associar a aplicabilidade das teorias educacionais nos dias atuais.
- ✓ Compreender as teorias educacionais como uma necessidade de estudo para uma relação harmônica escola, professor e aluno.

### AS INTERFACES DA FILOSOFIA E AS TEORIAS EDUCACIONAIS

Uma das funções da filosofia é analisar os fundamentos da ciência. Busca recuperar a visão de totalidade, perdida diante da multiplicação das ciências particulares e da valorização do mundo dos especialistas. O papel da filosofia consiste, em analisar as condições em que se realizam as pesquisas científicas, investigar os fins e as prioridades da ciência.

A filosofia deve estabelecer um diálogo com a educação, estudando o mundo da educação e prestando toda a atenção que exigem suas múltiplas manifestações.

O homem bem educado tinha de ser capaz de mandar e de fazer-se obedecer. A educação ensinava uns poucos a governar. Os gregos criaram uma pedagogia da eficiência individual, da liberdade e da convivência social e política. Eram educados através dos textos de Homero, onde o ideal era ser sempre o melhor e conservar-se superior aos outros, para isso, era preciso imitar os heróis. Apego a racionalidade e à luta em favor das liberdades individuais, contra o obscurantismo da Igreja e a prepotência dos governantes. Jean-Jacques Rousseau inaugurou uma nova era na história da educação, onde resgata a relação entre educação e política.

Os grandes teóricos iluministas pregavam uma educação cívica e patriótica inspirada nos princípios da democracia, uma educação laica, oferecida pelo Estado

para todos. Com isso tem início, a ideia da unificação do ensino público em todos os graus. Mas ainda era elitista: só os mais capazes podiam prosseguir até a universidade.

A educação proposta pela Revolução Francesa deveria ser transformada em direito de todos e dever do Estado. O plano Nacional de Educação, de Lepelletier, onde sintetiza as aspirações frustradas de unidade entre a educação e a política e de defesa do ensino público, gratuito, obrigatório e igual para todos. Defendia o princípio da igualdade efetiva e o direito ao saber de todo cidadão, seja qual for sua profissão. Montesquieu, na sua obra “O espírito das leis”, defendendo a necessidade de criar leis para a educação para que cada família pudesse educar seus filhos em conformidade com as leis da sociedade. No final do séc. XVIII o pensamento positivista consolidou a concepção burguesa da educação. Para Augusto Comte um de seus representantes a derrota do iluminismo a dos ideais revolucionários devia-se à ausência de concepções científicas. Para ele a política tinha de ser uma ciência exata. Comte combateu o espírito religioso, mas acabou propondo a instituição do que chamou “religião da humanidade” para substituir a Igreja. Já Marx buscava as razões do fracasso na própria essência da revolução burguesa, que era contraditória.

Para os pensadores positivistas, a libertação social e política passava pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia, sob o controle das elites. O positivismo nasceu como filosofia, portanto interrogando-se sobre o real e a ordem existente. O pensamento existencialista no séc. XIX provocou um grande movimento de renovação de educação. Para ela a existência do ser humano não é igual à de outra coisa qualquer e a sua existência está sempre sendo, se formando, não é estática.

A fenomenologia contribuiu muito para recolocar na educação a preocupação antropológica, preocupava-se a descrever e interpretar os fenômenos, os processos e as coisas pelo o que eles são sem preconceitos.

Hoje depois de grandes movimentos por um socialismo democrático, o milênio está terminando sobre o signo da perplexidade, da crise de concepções e paradigmas em todos os campos das ciências, da cultura e da sociedade. É um movimento novo e rico de possibilidades. Tendências atuais tiveram apoio de educadores e filósofos que tentaram, em meio a uma perplexidade, apontar caminhos para o futuro da educação.

A educação tradicional e a educação nova: foram dois grandes movimentos da história do pensamento pedagógico e da prática educativa, tendo em comum a

educação como um processo de desenvolvimento pessoal, individual. A educação permanente: os sistemas nacionais de educação deveriam ser orientados pelo princípio de que o homem se educa a vida inteira e não apenas durante os anos de frequência escolar. Seu princípio era que o planejamento da educação deveria ser interligado na planificação econômica, social. Em 1969, Mcluhan, previu que a educação das tecnologias modernas traria várias consequências à educação. A educação opera com a linguagem escrita e a nossa cultura atual vive impregnada por uma nova linguagem: a linguagem do rádio e da televisão.

A evolução de uma sociedade está ligada a mudanças no sistema de valores que serve de base a todas as suas manifestações. Marx reconheceu que as formas capitalistas de organização social aceleram o processo de inovação tecnológica e aumentaram a produtividade material, e previu que essa mudaria as relações sociais.

Hoje diversas organizações de educadores, em muitos países, estão se desenvolvendo no sentido de fortalecer suas entidades, contribuindo assim para uma nova concepção da educação.

A filosofia nasceu da necessidade humana de entendimento, da busca de respostas para as principais dúvidas que inquietam o pensamento humano.

## **As teorias educacionais ou tendências pedagógicas**

As tendências pedagógicas brasileiras foram muito influenciadas pelo momento cultural e político da sociedade, pois foram levadas à luz graças aos movimentos sociais e filosóficos. Essas formaram a prática pedagógica do país. É evidente que tanto as tendências quanto suas manifestações não são puras nem mutuamente exclusivas o que, aliás, é a limitação principal de qualquer tentativa de classificação. Em alguns casos as tendências se complementam, em outros, divergem. De qualquer modo, a classificação e sua descrição poderão funcionar como um instrumento de análise para o professor avaliar a sua prática de sala de aula.

A exposição das tendências pedagógicas compõe-se de uma caracterização geral das tendências liberal e progressista, seguidas da apresentação das pedagogias que as traduzem e que se manifestam na prática docente.

Saviani (2000) e Libâneo (1990) propõem a reflexão sobre as tendências pedagógicas. Mostrando que as principais tendências pedagógicas usadas na

educação brasileira se dividem em duas grandes linhas de pensamento pedagógico. Elas são: Tendências Liberais e Tendências Progressistas.

## **TEORIA DE UMA PEDAGOGIA LIBERAL**

Ao tratarmos do termo liberal não devemos confundir com as concepções de falácias tipo: “progresso”, “democrático”, “sistema aberto”, como costuma ser usado. A própria doutrina liberal apareceu como justificção do sistema capitalista que, ao defender a predominância da liberdade e dos interesses individuais da sociedade, estabeleceu uma forma de organização social baseada na propriedade privada dos meios de produção, também denominada sociedade de classes. A pedagogia liberal, portanto, é uma manifestação própria desse tipo de sociedade.

Na formulação da educação brasileira, pelo menos nos últimos cinquenta anos, tem sido marcada pelas tendências liberais, nas suas formas ora conservadora, ora renovada. Evidentemente tais tendências se manifestam, concretamente, nas práticas escolares e no ideário pedagógico de muitos professores, ainda que estes não se deem conta dessa influência.

A pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais, por isso os indivíduos precisam aprender a se adaptar aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes através do desenvolvimento da cultura individual. A ênfase no aspecto cultural esconde a realidade das diferenças de classes, pois, embora difunda a ideia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições. Historicamente, a educação liberal iniciou-se com a pedagogia tradicional e, por razões de recomposição da hegemonia da burguesia, evoluiu para a pedagogia renovada (também denominada escola nova ou ativa), o que não significou a substituição de uma pela outra, pois ambas conviveram e convivem na prática escolar.

### **✓ Tradicional**

Na tendência tradicional, a pedagogia liberal se caracteriza por acentuar o ensino humanístico, de cultura geral, no qual o aluno é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa. Os conteúdos, os procedimentos

didáticos, a relação professor-aluno não têm nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais. É a predominância da palavra do professor, das regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual.

### ✓ **A tendência liberal renovada**

A tendência liberal renovada acentua, igualmente, o sentido da cultura como desenvolvimento das aptidões individuais. Mas a educação é um processo interno, não externo; ela parte das necessidades e interesses individuais necessários para a adaptação ao meio. A educação é a vida presente, é a parte da própria experiência humana. A escola renovada propõe um ensino que valorize a autoeducação (o aluno como sujeito do conhecimento), a experiência direta sobre o meio pela atividade; um ensino centrado no aluno e no grupo. A tendência liberal renovada apresenta-se, entre nós, em duas versões distintas: a renovada progressivista, ou pragmatista, principalmente na forma difundida pelos pioneiros da educação nova, entre os quais se destaca Anísio Teixeira (deve-se destacar, também a influência de Montessori, Decroly e, de certa forma, Piaget); a renovada não-diretiva orientada para os objetivos de autorrealização (desenvolvimento pessoal) e para as relações interpessoais, na formulação do psicólogo norte-americano Carl Rogers.

### ✓ **Tecnicista**

A tendência liberal tecnicista subordina a educação à sociedade, tendo como função a preparação de "recursos humanos" (mão-de-obra para a indústria). A sociedade industrial e tecnológica estabelece (cientificamente) as metas econômicas, sociais e políticas, a educação treina (também cientificamente) nos alunos os comportamentos de ajustamento a essas metas. No tecnicismo acredita-se que a realidade contém em si suas próprias leis, bastando aos homens descobri-las e aplicá-las.

Dessa forma, o essencial não é o conteúdo da realidade, mas as técnicas (forma) de descoberta e aplicação. A tecnologia (aproveitamento ordenado de recursos, com base no conhecimento científico) é o meio eficaz de obter a maximização da produção e garantir um ótimo funcionamento da sociedade; a educação é um recurso tecnológico por excelência. Ela "é encarada como um

instrumento capaz de promover, sem contradição, o desenvolvimento econômico pela qualificação da mão-de-obra, pela redistribuição da renda, pela maximização da produção e, ao mesmo tempo, pelo desenvolvimento da 'consciência política' indispensável à manutenção do Estado autoritário". Utiliza-se basicamente do enfoque sistêmico, da tecnologia educacional e da análise experimental do comportamento.

### ✓ **Renovada progressivista**

A designação "progressivista" vem de "educação progressiva", termo usado por Anísio Teixeira para indicar a função da educação numa civilização em mudança, decorrente do desenvolvimento científico (ideia equivalente a "evolução" em biologia). Esta tendência inspira-se no filósofo e educador norte-americano John Dewey. Cr. Anísio Teixeira, Educação progressiva.

## **TEORIA DE UMA PEDAGOGIA PROGRESSISTA**

O termo "progressista", é usado aqui para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. Evidentemente a pedagogia progressista não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista; daí ser ela um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais.

A pedagogia progressista tem-se manifestado em três tendências: a libertadora, mais conhecida como pedagogia de Paulo Freire; a libertária, que reúne os defensores da autogestão pedagógica; a crítico-social dos conteúdos que, diferentemente das anteriores, acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais.

### ✓ **Libertadora**

**Papel da escola** - Não é próprio da pedagogia libertadora falar em ensino escolar, já que sua marca é a atuação "não-formal". Entretanto, professores e educadores engajados no ensino escolar vêm adotando pressupostos dessa pedagogia. Assim, quando se fala na educação em geral, diz-se que ela é uma

atividade onde professores e alunos, mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social. Tanto a educação tradicional, denominada “bancária” que visa apenas depositar informações sobre o aluno -, quanto a educação renovada que pretenderia uma libertação psicológica individual - são domesticadoras, pois em nada contribuem para desvelar a realidade social de opressão. A educação libertadora, ao contrário, questiona concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, visando a uma transformação - daí ser uma educação crítica.

**Os conteúdos de ensino** - Esses conteúdos característicos de uma pedagogia libertadora, são extraídos da problematização da prática de vida dos educandos. Os conteúdos tradicionais são recusados porque cada pessoa, cada grupo envolvido na ação pedagógica dispõe em si próprio, ainda que de forma rudimentar, dos conteúdos necessários dos quais se parte. O importante não é a transmissão de conteúdo específicos, mas despertar uma nova forma da relação com a experiência vivida. A transmissão de conteúdos estruturados a partir de fora é considerada como “invasão cultural” ou “depósito de informação” porque não emerge do saber popular. Se forem necessários textos de leitura estes deverão ser redigidos pelos próprios educandos com a orientação do educador”.

Em nenhum momento o inspirador e mentor da pedagogia libertadora; Paulo Freire, deixa de mencionar o caráter essencialmente político de sua pedagogia, o que, segundo suas próprias palavras, impede que ela seja posta em prática em termos sistemáticos, nas instituições oficiais, antes da transformação da sociedade. Daí porque sua atuação se dê mais a nível da educação extraescolar. O que não tem impedido, por outro lado, que seus pressupostos sejam adotados e aplicados por numerosos professores.

**O Método de ensino** - Método pressupõe a relação sujeito e objeto, sujeito o ser humano, objeto o conhecimento a ser explorado onde há uma relação harmônica e autêntica em que os sujeitos do ato de conhecer se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido, ou seja o “educador-educando e educando-educador”.

Assim sendo, a forma de trabalho educativo é o "grupo de discussão a quem cabe autogerir a aprendizagem, definindo o conteúdo e a dinâmica das atividades. O professor é um animador que, por princípio, deve “descer ao nível dos alunos, adaptando-se às suas características é ao desenvolvimento próprio de cada grupo.

Deve caminhar “junto”, intervir o mínimo indispensável, embora não se furte, quando necessário, a fornecer uma informação mais sistematizada.

**Processo de aprendizagem** - A própria designação de “educação problematizadora” como correlata de educação libertadora revela a força motivadora da aprendizagem. A motivação se dá a partir da codificação de uma situação-problema, da qual se toma distância para analisá-la criticamente. “Esta análise envolve o exercício da abstração, através da qual procuramos alcançar, por meio de representações da realidade concreta, a razão de ser dos fatos”.

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. O que é aprendido não decorre de uma imposição ou memorização, mas do nível crítico de conhecimento, ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica. O que o educando transfere, em termos de conhecimento, é o que foi incorporado como resposta às situações de opressão - ou seja, seu engajamento na militância política.

**Relacionamento professor-aluno** - No diálogo, como método básico, a relação é horizontal, onde educador e educandos se posicionam como sujeitos do ato de conhecimento. O critério de bom relacionamento é a “total identificação com o povo, sem o que a relação pedagógica perde consistência. Elimina-se, por pressuposto, toda relação de autoridade, sob pena de esta inviabilizar o trabalho de conscientização, de “aproximação de consciências”. Trata-se de uma “não-diretividade”, mas não no sentido do professor que se ausenta, mas que permanece vigilante para assegurar ao grupo um espaço humano para “dizer sua palavra” para se exprimir sem se neutralizar.

A pedagogia libertadora tem como inspirador e divulgador Paulo Freire, que tem aplicado suas ideias pessoalmente em diversos países, primeiro no Chile, depois na África. Entre nós, tem exercido uma influência expressiva nos movimentos populares e sindicatos e, praticamente, se confunde com a maior parte das experiências do que se denomina “educação popular”. Há diversos grupos desta natureza que vêm atuando não somente no nível da prática popular, mas também por meio de publicações, com relativa independência em relação às ideias originais da pedagogia libertadora. Embora as formulações teóricas de Paulo Freire se restrinjam à educação de adultos ou à educação popular em geral, muitos professores vêm tentando colocá-las em prática em todos os graus de ensino formal.